

Discurso da Diretora Pedagógica do Centro Educacional Leonardo da Vinci, Maria Helena Salviato Biasutti Pignaton.

Senhores pais

Senhores professores e funcionários

Meus caros alunos

Sou uma nau peregrina que ora navega na calmaria, ora enfrenta as turbulências dos mares de minhas paixões.

Desde menina sentia-me convocada a enfrentar mares distantes, nunca dantes por mim navegados, estimulada pelas histórias contadas, ou recriadas por meu pai sobre nossos antepassados.

Sentia como se pulsassem em mim dois corações: um brasileiro embalado pela bossa nova, pela música popular brasileira; o outro pelas músicas italianas entoadas, em Santa Teresa .

A vontade de conhecer Vêneto e Pádua, terra de meus bisavós, era um desejo aprisionado em sonhos distantes do conhecimento da realidade.

Com mente inquieta e coração liberto, diante de mim abriam-se múltiplos caminhos e as escolhas que fiz levavam-me para além dos sonhos e das trajetórias planejadas.

Mesmo interessada pela língua de Camões e de Dante, dediquei-me à Bioquímica. Buscando por minha profissão encontrei também o meu amor. E juntos, meio que encantados, fomos mudando de estrada, enveredando em um novo e primaveril caminho: o da educação.

Estudos intensivos e, sobretudo, a experiência diária com meus filhos e alunos transformaram-me na educadora que ganhou um palco de compromisso, de responsabilidades, mas, sobretudo de alegria por partilhar dessa jornada de aprendizagens e descobertas.

Adentrar-me pelos caminhos da educação fez-me sentir, inicialmente, em espaços vazios, caminhos repletos de curvas que não me deixavam ver a estrada que teria a percorrer a poucos metros de distancia donde eu me encontrava. A luz dos olhos ávidos de aprendizagem, procura por descobertas e demonstração de afeto pelo conhecimento ofereceram-me a condição de não precisar de repertório construído pela arrogância que a falta de conhecimento empresta aos iniciantes.

Quando jovem perguntava-me: qual é o sentido da vida? A que caminhos tanta ansiedade e inquietude poderiam me levar?

Hoje sei que a fortaleza de vidas que se unem por uma crença comum reside na ação pautada na vivência diária entre os membros de família que se apoiam para necessidades pessoais e

destas em intercâmbio com as convivências entre os que elegemos como parceiros de uma estrada de vida em comum – vocês – alunos, pais e educadores do Da Vinci Nessa comunhão escola/família e crenças comuns entre nós, o sentido da minha vida e de Pignaton incide na confiabilidade que os pais nos outorgam em oferecer e transmitir a seus filhos, nossos alunos, um legado em que o local e universal se entrelaçam.

Caros alunos,

No ano 2000, vocês aqui chegaram, anunciando e iluminando novo milênio. A 1ª turma Da Vinci “dos mais pequeninos” : 2 anos. Eram 25 pequenas estrelas. E... “de repente, outras surgiram.

Bilac, em alguns de seus versos, aproxima-nos da luz que vocês emitiam:

Amai para entendê-las!

Pois só quem ama pode ter ouvido

Capaz de ouvir e entender estrelas.

A poética das nossas vidas tem que estar centrada na compreensão e no amor para que possamos assistir emocionados, nossos filhos, nossos alunos a colocarem-se na vida amorosa e profissional contaminados pela febre da esperança de lutar para aprimorar a humanização e a humanidade.

Houve um tempo em que dom Quixote, o cavaleiro andante podia gastar o seu tempo lutando contra os moinhos de vento.

Houve um tempo em que o bom combate tinha o objetivo de conquistar novos territórios.

Hoje, o bom combate é travado dentro de nós em nome da liberdade, em nome de nossas crenças, em nome dos sonhos inspiradores que não podem morrer.

As glórias do mundo são transitórias e elas não dão a dimensão real do valor de nossas vidas. O valor de nossas vidas só pode ser medido pelas marcas que deixamos nos outros, pela coragem com que lutamos e pelas escolhas que fazemos. Para alcançarmos essa dimensão não podemos prender-nos a parceiros brandos, suaves demais para transgredir a previsibilidade de alguns momentos. A criação decorre da inquietude, da ousadia, da voz dissonante.

“Senhores pais, nosso meninos cresceram.

Como disse Ruy Cesar do Espírito Santo

Quinze anos

Dedo picado e o sono

Sono infinito da jovem

E de todo reino...

Pesadelos, falta de sentido

Tem olhos e não vê

Ouvidos e não ouve

Crescem as sombras e a ausência de significação.

Assim cada adolescente

Vive suas transformações

Incompreendido no mundo que tem”.

A incompreensão, a falta de experiência e de amor podem conduzi-los ao mundo dos vícios, ao consumo desenfreado, a correr riscos desnecessários enfim, à apatia.

Somente vocês pais, e nós, educadores podemos despertá-los e reconduzi-los à fonte da criatividade, onde se hospeda a beleza das descobertas.

Segundo Morin devemos acordá-los “com espíritos fortes e armados para enfrentarem as incertezas. Incertezas que tem que ser uma incitação à coragem. E é necessário tomar consciência de que as futuras decisões devem ser tomadas contando com o risco do erro e estabelecer estratégias que possam ser corrigidas no processo da ação a partir dos imprevistos e dos conhecimentos que se tem”.

Segundo o sociólogo Bauman, vivemos em uma época líquida em que os pilares da civilização moderna foram derrubados em favor de um crescente hedonismo. O reclamo de prazer tornou-se o objetivo supremo de uma sociedade que sacrifica por ele a ordem e a tradição.

A sociedade da atualidade aspira ao individualismo exacerbado, ao consumismo desenfreado, à uma exposição na mídia da vida privada, a relacionamentos frios, superficiais e inconstantes. Em resumo: em uma era de incertezas e de fluidez, a busca desenfreada do prazer está se tornando uma realidade natural.

Neste mundo de uma moral líquida temos a obrigação de passarmos aos nossos jovens as lições de amor em vez das da luxúria, as de esperança em vez do pessimismo improdutivo, as de compaixão para que possamos amenizar as grandes dores. Eles precisam de alguém em que possam confiar. Precisam de pessoas que estabeleçam parâmetros de estabilidade e de confiabilidade e torcemos para que essa pessoa inspiradora faça parte da família ou seja um educador.

Nossos alunos precisam ter por perto gente que não tema a claridade das verdades solares que possibilitam a descoberta de tesouros perenes escondidos que vão ajudá-los na escolha, com liberdade, da profissão e de seus amores.

Caros alunos,

Temos vergonha desse Brasil do mensalão onde podres poderes políticos rebaixaram-se para servirem a interesses pessoais.

Temos vergonha do Brasil do analfabetismo, da violência, da fome, das drogas.

Mas sentimos também uma ponta de esperança ao detectar movimentos, ainda que incipientes, de denúncia, de combate, de punição e em especial, de INDIGNAÇÃO de alguns poucos.

Temos orgulho de vocês, pequenas estrelas, que brilham em meio à luz difusa da Terra e anunciam as possibilidades de restauração da paz e do amor, da cultura e do trabalho, recriando entre os homens uma nova aliança.

A poesia é um é uma falsa representação da vida, é o alento que nos ajuda a compreendê-la e deixar-nos ser guiados por seus labirintos. Por isso, meus queridos alunos, quando estiverem tristes ou, quem sabe, buscando caminhos, dêem ouvidos aos sábios conselhos do poeta Fernando Pessoa:

“Não se acostume com o que não o faz feliz, revolte-se quando julgar necessário.

Alague seu coração de esperança, mas não deixe que ele se afogue nela.

Se achar que precisa voltar, volte!

Se perceber que precisa seguir, siga!

Se tudo estiver errado, comece novamente.

Se tudo estiver certo, continue.

Se sentir saudades, mate-a.

Se perder um amor, não se perca.

Se o achar, segure-o!

Senhores , senhoras”

“É uma pena que a maioria das questões vitais da adolescência, tão necessárias para a compreensão de “si por si” sejam aquelas mais detestadas pelos adultos e pela sociedade, e, portanto, mais frequentemente frustradas.”

Pais, não se preocupem demais em seus próprios pensamentos. Deixem a ordem natural acontecer: ele, seu filho, pode crescer e desabrochar irradiando cores, cheiros... como todas as flores de quaisquer jardins.

Por outro lado, não o deixe solto, desamparado, desorientado. Ele ainda precisa de você como estrela-guia. É ainda uma estrela nova. Ame-o com verdade e sensatez: você bem que sabe do que ele precisa de você.

Pignaton e eu, em Santa Teresa, correndo atrás de nossos netos nos fins de semana, ou em nossa escola, com o coração menos sobressaltado exigido pelo cuidar – são tantos os olhos a nos ajudar a olhar o Da Vinci – estaremos com os olhos atentos...

No novo tempo, apesar dos perigos

A gente se encontra cantando na praça, fazendo pirraça

Pra sobreviver, pra sobreviver, pra sobreviver

Para que nossa esperança seja mais que a vingança

Seja sempre um caminho que se deixa de herança.

Queridos formandos,

Novos tempos vêm e vão, no infindável ciclo da vida: ritos de passagem.

Vocês são convidados, agora, a celebrar os êxitos de uma etapa e a projetar desafios e belezas de outras trajetórias.

Exerçam a individualidade, mas não se esqueçam de compor a coletividade.

Cultivem o legado de serem localistas e individualistas, para que possam usufruir tudo que o mundo lhes oferece, porque, apesar de todas as forças contrárias, o mundo é promissor e deseja acolhê-lo. E reserva um lugar para você que ninguém mais poderá preencher.

Ocupe seu espaço.